



Bradesco segue com demissões

No Bradesco, a palavra de ordem é demitir. Nem mesmo a situação de pandemia vivida por todo o mundo, e agravada no Brasil por conta da ineficiência do governo Bolsonaro, fez com o que o banco respeitasse os funcionários.

Já foram mais de 260 demissões em todo o país, desde a quinta-feira (01/10). No MS, as informações dão conta de que só em Campo Grande 11 funcionários já foram dispensados. A COE (Comissão de Empregados) do Bradesco cobra reunião com o banco, que se nega a dar explicações.

Na última semana, o Bradesco enviou comunicado no qual informa que vai conceder um benefício adicional no desligamento sem justa causa. Nas agências, o clima é



de apreensão. Como se não bastasse a insegurança causada pelo coronavírus.

O Bradesco revela muita desumanidade. Não passa por dificuldade financeira. Pelo contrário. O lucro no primeiro semestre deste ano somou R\$ 6,888 bilhões. Além das demissões, o banco também tem fechado agências em todo o país, o que aumenta ainda mais o risco de desligamentos.

MP quer restrição ao teletrabalho

O MPT (Ministério Público do Trabalho) publicou 17 recomendações em uma nota técnica sobre o trabalho remoto para empresas, sindicatos e órgãos da administração pública.

O Órgão irá intensificar a fiscalização das condições dos trabalhadores que permanecerão em home office. A intenção é garantir aos trabalhadores períodos de capacitação e adaptação, incluindo as pausas e intervalos para des-

canso, repouso e alimentação.

São recomendados parâmetros ergonômicos, apoio tecnológico, liberdade de expressão e garantia ao respeito ao direito de imagem e à privacidade dos trabalhadores.

A determinação contraria aspectos da reforma trabalhista imposta por Temer e Bolsonaro, por detalhar questões como limitação de jornada, direito à desconexão e preservação da privacidade da família do trabalhador.

No Santander, isenção nos exames ginecológicos

Enfim, uma boa notícia para quem trabalha no Santander. Por conta do Outubro Rosa, a cobrança de coparticipação nos exames de papanicolau, mamografia e ultrassonografia de mamas ficarão isentas, durante todo este mês, no plano de saúde das bancárias. No banco, cerca de 59% do quadro são mulheres.

Independentemente da idade, é fundamental a realização dos exames ginecológicos preventivos. Para incentivar que os exames e consultas, como medida de prevenção ao câncer de mama, colo e útero, sejam feitos, o RH do Santander vai enviar comunicado a todas as empregadas ainda esta semana.

Se for diagnosticado no início, 95% dos casos do câncer de mama têm possibilidade de cura. A estimativa do INCA (Instituto Nacional de Câncer) é que, para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 66.280 novos casos da doença no Brasil. Por isso, a prevenção é o melhor caminho.

O Outubro Rosa é uma campanha que visa conscientizar às mulheres e toda sociedade, alertando para a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

Live sobre demissões

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, que é uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, participa nesta quinta-feira (8), de uma live sobre a Campanha Nacional dxs bancárixs, durante e após a pandemia e demissões nos bancos. A participação ao vivo será às 19h (Brasília), na página no Facebook do Sindicato dos Bancários de Niterói e Região (bancariosnit).

Centrais pressionam por auxílio de R\$ 600

Na intenção de defender milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do auxílio emergencial, centrais sindicais convocam todos os trabalhadores a pressionar os deputados que ocupam as lideranças partidárias na Câmara Federal para que votem e aprovelem o auxílio emergencial de R\$ 600,00 até dezembro. A orientação é assinar o abaixo assinado pela manutenção do auxílio integral, através do link <https://bit.ly/3cP7SPY>, além do site NaPressão, disponível no endereço <http://bit.ly/600PeloBrasil>, que reúne as informações de cadastro das autoridades a serem pressionadas e organiza a página própria de cada tema. Mais detalhes no site do sindicato.

Cortesia com chapéu alheio

Como diz o ditado popular “fazer cortesia com o chapéu alheio”, é irritante a insistência do governo Bolsonaro em só sacrificar a população de menor poder aquisitivo. Impedido de tirar dinheiro do Fundeb e dos precatórios para bancar o Renda Cidadã, em vez de taxar as grandes fortunas agora quer acabar com o desconto padrão de 20% na declaração simplificada do IR. Traduzindo, mais prejuízo para cerca de 17 milhões de pessoas da classe média. Tudo para não mexer com os abastados deste país como os banqueiros, grandes empresários e os latifundiários do agronegócio.